

EDUCAÇÃO ESCOLAR E A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA (BIO) ÉTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Valdir Gonzalez Paixão Junior¹

Resumo

A educação não apenas desempenha um papel fundamental na constituição do ser moral, mediante o processo de socialização, mas também, é essencial na formação do sujeito moral, livre, dotado de razão, consciente de direitos e deveres, responsável consigo, com o seu próximo e com o planeta. Em particular, a educação escolar, nos dias atuais, ao lado de outras instituições sociais, deve primar por uma formação que leve em conta não somente a transmissão de conhecimentos, mas a dimensão ética, política e estética do educando. Neste sentido, a formação da consciência bioética não pode ficar à mercê da preocupação escolar no trabalho formativo do educando, devendo, esta instituição social, ser um espaço para a formação de um indivíduo crítico, autoconsciente, promotor dos valores relacionados ao bem comum e à sociedade democrática, portanto, responsavelmente livre.

Palavras-chave: Ética, bioética, educação

Introdução

O presente artigo tem por objetivo verificar a necessidade da formação de uma consciência bioética nos alunos do ensino médio regular das escolas públicas de Botucatu (SP), mediante a formação de sujeitos éticos livres e capazes de deliberar responsavelmente.

Cabe-nos, então, verificar, até que ponto os processos formativos escolares têm dado atenção à “educação nos valores”, à construção desta consciência em seu trabalho pedagógico.

Procedimentos metodológicos

Em 2012, tivemos acesso a um diagnóstico preliminar realizado, no primeiro semestre do referido ano, por professores coordenadores de 10 (dez) escolas estaduais de Botucatu, os quais conduziram um diálogo com os alunos do Ensino Médio regular de suas respectivas escolas, a partir de 06 (seis) questões abertas. A seleção dos alunos foi feita por amostragem, levando-se em consideração 20% dos alunos (50% homens; 50% mulheres) de cada série do Ensino Médio (1^a, 2^a e 3^a série).

¹ Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação do Instituto de Biociências da Universidade Estadual “Júlio Prestes de Mesquita Filho”, UNESP, Botucatu.

Tal diagnóstico estava relacionado à discussão de questões julgadas pertinentes e que pudessem suscitar projetos viáveis e de interesse da comunidade escolar para serem desenvolvidos nas escolas estaduais sob a orientação da Diretoria de Ensino de Botucatu.

Esta primeira abordagem junto aos alunos teve por objetivo deixar o aluno falar de forma não direcionada com o fim de se obter um conhecimento prévio geral sobre as noções que estes têm sobre ética, bioética, bem como os problemas relacionados a esta área e que os afligem.

Desta primeira abordagem foi produzido um relatório final pelos professores coordenadores, o qual foi encaminhado à Diretoria de Ensino de Botucatu.

Deste relatório procedemos à leitura e análise dos dados, obtendo-se uma visão geral e preliminar sobre as noções dos alunos a respeito dos temas relacionados à ética e à bioética.

Das 12 escolas estaduais de Ensino Médio regular da cidade de Botucatu, 10 retornaram os relatórios do diagnóstico preliminar: EE Américo Virgínio dos Santos, EE Armando de Salles Oliveira, EE Cardoso de Almeida, EE Euclides de Carvalho Campos, EE Dom Lúcio Antunes de Souza, EE Parque Residencial 24 de Maio, EE Prof. Pedro Torres, EE Raymundo Cintra, EE José Pedretti Neto e EE Sophia Gabriel de Oliveira.

Participaram das reuniões com os professores coordenadores em torno de 600 alunos matriculados nas três séries do Ensino Médio regular, em 2012.

A partir desta análise preliminar, objetivamos desenvolver pesquisa junto a estas escolas tendo por objetivos:

- Verificar até que ponto existe uma consciência bioética nos alunos das escolas estaduais de Ensino Médio regular de Botucatu com vista a desenvolvimento posterior de plano de ação formativa continuada relacionado à bioética;
- Fazer um levantamento das questões relacionadas à bioética que mais preocupam estes alunos;
- Diagnosticar quais os valores que orientam as condutas e as tomadas de decisões destes jovens em seu dia a dia e como eles se relacionam às questões éticas e bioéticas;
- Detectar quais atores sociais mais influenciam estes jovens em sua formação de opinião e em suas tomadas de decisões;
- Verificar de que forma e em que grau de importância a escola de Ensino Médio tem contribuído para a formação da consciência moral de seus alunos na cidade de Botucatu.

Ética, moral e bioética

A ética é tema recorrente em nossos dias. Talvez, nunca se tenha discursado tanto sobre o tema, no entanto, a confusão em torno do mesmo também se faz presente.

Antes de tudo, importante esclarecer que toda cultura e cada sociedade institui uma moral, a qual aponta para os valores concernentes ao bem e ao mal, ao permitido e ao proibido e à conduta correta e a incorreta, válidos para todos os seus membros (CHAUI, 2010, p. 386).

A partir do momento em que se faça uma reflexão crítica, questionamento e se problematize o significado destes valores morais, adentramos ao campo da ética. Ética e moral, portanto, se interrelacionam e se distinguem concomitantemente.

Assim sendo,

A moral é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal (Vásquez, 2003, p. 84).

A ética, para o mesmo autor, aparece como a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade (VÁSQUEZ, 2003, p. 22).

Para Rios (2001, p.24), a moral, numa determinada sociedade, indica o comportamento que deve ser considerado bom e mau. A ética procura o fundamento do valor que norteia o comportamento, partindo da historicidade presente nos valores.

Pautando-nos, ainda, nas reflexões de Leonardo Boff (2003, p.37), podemos relacionar a moral àquela parte da vida concreta, que trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos. Já a ética como parte da filosofia, a qual considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano, do seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades.

No que se refere à bioética ou “ética da vida”, Sarmiento (2005, p.42) nos diz que ela se apresenta como o estudo dos fundamentos e consequências morais sobre o avanço tecnológico e suas intervenções na vida natural e social do homem. Ela pressupõe o conjunto de inovações tecnológicas que tem afetado diretamente as ciências da vida, trazendo um enorme poder de intervenção sobre a vida e a natureza, obrigando a sociedade a uma profunda reflexão, em razão das consequências advindas para os indivíduos e para si mesma.

A bioética, dado o exposto supra, demanda tanto responsabilidade moral como responsabilidade social diante da necessidade da compreensão da responsabilidade social frente a tantos avanços técnico-científicos e a possibilidade de ampliação dos direitos sociais e humanos.

Assim sendo, podemos concluir que, para além da existência moral, a ética, bem como a bioética, exige a presença de um sujeito dotado de razão, consciente (de si e dos outros), livre, responsável, capaz de tomar decisões, fazer opções e avaliar seus resultados.

A educação e a constituição do ser moral

Do exposto acima, podemos dizer que não nascemos, nem seres morais, tampouco éticos. No primeiro caso, nos tornamos seres morais em contato com o outro em comunidade/sociedade. É mediante o processo de socialização, pelo qual recebemos nossa herança cultural – valores, normas, crenças sociais, costumes, regras de convivência, que nos tornamos “seres morais”, na expressão do positivista Durkheim (1978, p.41-42). Para este, em cada um de nós, existem dois seres, o individual e o social, sendo que é através deste último, o moral, se exprime em nós todo um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que retratam não a nossa individualidade, mas o grupo ou os grupos diferentes de que fazemos parte. Desta forma, o ser social reflete o conjunto das crenças religiosas, das crenças e as práticas morais, das tradições nacionais ou profissionais e das opiniões coletivas da mesma espécie.

Berger e Luckmann (1997,p.87) ao se referirem à construção social da realidade colocam-na como um processo dialético contínuo em que três momentos se fazem presentes: o da exteriorização, o da objetivação e o da interiorização. Desta forma, para os referidos autores, a sociedade aparece como um produto humano e como uma realidade objetiva e o homem como um produto social.

A sociedade como produto humano é resultado do momento de exteriorização, como realidade objetiva do momento de objetivação e, pelo momento da interiorização, o homem torna-se um produto social.

Da reflexão apresentada, importa-nos destacar que o “homem como produto social” - embora os autores não façam apologia a nenhum tipo de determinismo-, só se torna tal mediante o processo de socialização, responsável pela transmissão do mundo social a cada nova geração.

Por outro lado, numa abordagem da relação dialética indivíduo/sociedade, a perspectiva histórico-cultural ou sócio-interativa vigotskiana afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sócio-cultural (REGO, 1995, p. 41).

Então, se nos tornamos seres sociais/morais mediante o processo de socialização, temos de nos perguntar, quem são os responsáveis por tal processo? Para Berger e Luckmann

(1997), o processo educacional é o grande responsável por imprimir “poderosa e inesquecivelmente” na consciência dos indivíduos o que ele denomina de “significados institucionais” (p. 98).

Para Durkheim (1978, p.41), é a educação que tem como responsabilidade “colocar a sociedade na cabeça dos indivíduos”:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine.

Do exposto, podemos, então, concluir que nos tornamos seres morais em virtude da herança sociocultural que recebemos mediante o processo de socialização, no qual a educação tem papel primordial e de destaque.

Até aqui, portanto, a educação tem um papel socializador, de inserção dos indivíduos na sociedade e, para que tal processo tenha sucesso, basta que o indivíduo reproduza aquilo que recebeu como herança cultural/moral, o que não exige reflexão, mas um processo de “mimesis” ou “doutrinação”. Mas, para além de seres morais, é a reflexão que nos faz sujeitos morais, como apresentaremos a seguir.

A educação e a constituição do sujeito moral

Para Chauí (2010, p.384), o agente, pessoa ou sujeito moral só existe se preencher algumas condições:

Ser consciente de si mesmo e dos outros, isto é, ser capaz de reflexão e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a si; ser dotado de vontade, isto é: 1) de capacidade de controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, paixões, sentimentos para que estejam em conformidade com as normas e os valores ou as virtudes reconhecidas pela consciência moral; e, 2) de capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis; ser responsável, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e as consequências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la, bem como às suas consequências, respondendo por elas; ser livre, isto é, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos, atitudes e ações, por não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e a fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto o poder para escolher entre vários possíveis, mas o poder para autodenominar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.

Não é suficiente, portanto, para que o indivíduo se torne sujeito moral, ser inserido na vida social. Para Boff (2003, p.37), uma pessoa pode ser moral (segue costumes até por conveniência), mas não necessariamente ética (obedece às convicções e princípios). Para tornar-se uma pessoa ética, ela precisa constituir-se enquanto tal, e isto, mediante um processo de tomada de consciência, livre e responsável, que o torne capaz de discernimento, julgamento e comprometimento com os valores universais indispensáveis a uma sociedade

pluralista e democrática. Para Vásquez (2003, p.132), responsabilidade moral, liberdade e necessidade estão entrelaçadas indissolúvelmente no ato moral.

Longe de qualquer pessimismo sobre o ser humano, uma análise, ainda que superficial da situação atual nos coloca como realidade que este sujeito moral, com as características apontadas supra, está em crise nos tempos atuais.

Utilizando-nos da constatação de Morin (2007, p.59), temos de reconhecer que somos seres complexos, *homo complexus*:

O ser humano é um ser racional e irracional, capaz de medida e desmedida; sujeito de afetividade intensa e instável. Sorri, ri, chora, mas sabe também conhecer com objetividade; é sério e calculista, mas também ansioso, angustiado, gozador, ébrio, extático; é um ser de violência e de ternura, de amor e de ódio; é um ser invadido pelo imaginário e pode reconhecer o real, que é consciente da morte, mas que não pode crer nela; que secreta o mito e a magia, mas também a ciência e a filosofia; que é possuído pelos deuses e pelas Ideias, mas que duvida dos deuses e critica as Ideias; nutre-se dos conhecimentos comprovados, mas também de ilusões e de quimeras.

Enquanto seres complexos, nem sempre nossas decisões são acertadas, nossos atos são altruístas, nossas ações são responsáveis, nossos gestos são envoltos de solidariedade, enfim, do ponto de vista ético, dentro da concepção aristotélica, somos seres cuja existência acontece entre virtudes e vícios.

Também, podemos verificar que há uma crise de valores instaurada, desestruturadora da subjetividade e da objetividade, do individual e do coletivo, da individualidade e da alteridade. Podemos verificar que tal situação, de cunho estrutural, passa pela crise das próprias instituições sociais e pelo estabelecimento de uma visão de mundo, segundo Boff (2003, p.63), em que se estabelecem as noções de rentabilidade, flexibilização, adaptação e competitividade resultantes de uma política econômica procedente de um capitalismo globalizado e de sua ideologia política, o neoliberalismo, responsável pela demolição da noção de bem comum ou de bem-estar social. Neste contexto, segundo o mesmo autor, a liberdade do cidadão acaba sendo substituída pela liberdade das forças do mercado, o bem comum pelo bem particular e a cooperação pela competitividade.

Para Teles (1992), existem momentos na história de um povo ou de uma nação em que há uma crise de valores. Segundo ele, o valor da vida no Brasil está sendo drasticamente perdido, assim como o ser humano, em sua essência não está encontrando o seu lugar no mundo. No entanto, se o homem é um ser inacabado, a educação deverá ajudá-lo a se fazer, a se projetar para o infinito, a se comprometer com a vida.

Diante de tal cenário, o importante é que se evite o que Morin (apud Carvalho et al, 1998, p.69) denominou de realismo trivial (adaptar-se ao imediato) ou o irrealismo trivial (subtrair-se às constrições da realidade). Para o referido autor, há que se compreender a

incerteza do real, saber que há o possível, mesmo que ainda esteja invisível no real. É esta incerteza do real que pode ensejar tanto o idealismo ético (agir de acordo com suas finalidades e ideais) como o realismo estratégico.

O enfrentamento da situação atual, esta postura realista estratégica, capaz de elaborar um cenário de ação que examina as certezas e as incertezas da situação, as probabilidades e as improbabilidades (MORIN, apud Carvalho et. al., 1998, p.70), só será possível pela presença na sociedade de sujeitos morais, dotados de consciência ética e, também, bioética.

Para Cória-Sabini e Oliveira (2005, p.51), a formação de um ser inteligente, no sentido de dominar-se e dominar as situações exteriores, não ultrapassando ou violando os direitos de cada um, deve ser a preocupação de todos.

A formação da consciência (bio) ética, como apontamos neste texto, só será possível através de um esforço-projeto-ação coletivo, o qual deverá passar indubitavelmente pela educação, em particular, aquela denominada por Morin (2002, p.78) como *educação do futuro*, que deverá trazer como uma de suas missões a de ensinar a ética da compreensão planetária:

Civilizar e solidarizar a Terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade torna-se o objetivo fundamental e global de toda educação que aspira não apenas ao progresso, mas a sobrevivência da humanidade. A consciência de nossa humanidade nesta era planetária deveria conduzir-nos à solidariedade e à comiserção recíproca, de indivíduo para indivíduo, de todos para todos. A educação do futuro deverá ensinar a ética da compreensão planetária.

A educação e o papel da escola na formação da consciência bioética

Procuramos até este ponto mostrar que a consciência bioética se faz necessária, mediante a formação de sujeitos éticos livres e capazes de deliberar responsavelmente. Apontamos, ainda que, este processo formativo estabelece-se a partir da educação.

Neste sentido, as instituições sociais, aquelas relacionadas aos espaços de socialização primária e secundária dos indivíduos, tem um papel fundamental e primordial na formação desta consciência, destacando-se aqui a família, a escola, os meios de comunicação, o Estado, as associações, as ONGs, etc.

Os espaços formativos são plurais e diversificados no tempo presente. Nossa preocupação, no entanto, recai sobre o processo formativo que acontece na escola e como este se relaciona com a formação da consciência bioética de seus alunos.

E, esta opção, parte de uma concepção dialética da relação escola-sociedade, a qual defendida por Rios (2001, p.38-39). Para esta autora, a escola é parte da sociedade e tem com o todo uma relação dialética. Há uma interferência recíproca que atravessa todas as

instituições que constituem o social. Neste sentido, ao mesmo tempo em que a escola é fator de manutenção ela transforma a cultura e é transformada por esta. A escola intervém nos rumos da sociedade, e é também continuamente influenciada pelo que ocorre fora do seu âmbito, na sociedade global.

Nos dias atuais, verificamos que a grande transformação do mundo em que vivemos pode estar nas mãos de cada um que educa. Os grandes problemas do mundo globalizado em que vivemos, como desemprego, insegurança, fome, abandono refletem-se na escola (Cória-Sabini e Oliveira, 2005, p. 39).

Nesta perspectiva, se há uma “confusão de espíritos”, uma crise de valores que perpassa a sociedade, a escola não poderá ficar à mercê de tal situação. Ela receberá tanto os reflexos daquilo que está acontecendo na sociedade como poderá contribuir, para a reafirmação dos valores positivos relacionados ao bem comum e à sociedade democrática, quanto para transformar tal cenário contribuindo para a construção da consciência bioética de seus alunos, em busca da formação de cidadãos e sujeitos éticos responsáveis.

Na educação, como apontam Cória-Sabini e Oliveira (2005, p. 54), deveria haver um espaço para a formação de um indivíduo crítico, autoconsciente, capaz de promover uma revolução nos valores, pois o autoconhecimento é o começo da liberdade.

Para Carreras *et. al.* (2006, p.25) o objetivo da educação é ajudar o educando a mover-se livremente por um universo de valores, para que aprenda a conhecer, a querer e a inclinar-se para tudo aquilo que for nobre, justo, valioso. Para o autor, educar nos valores é educar moralmente. São os valores que ensinam o indivíduo a comportar-se como homem, a estabelecer uma hierarquia entre as coisas, a chegar à convicção de que algo importa ou não importa, vale ou não vale, a discernir entre um valor e um contravalor.

Cabe-nos verificar até que ponto os processos formativos escolares têm dado atenção à educação voltada para a construção de valores, à construção desta consciência em seu trabalho pedagógico.

Para além da transmissão de informações, a escola no presente tem por objetivo e própria razão de ser o “pleno desenvolvimento do educando”, em suas várias dimensões. Aí reside sua plausibilidade.

O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, conhecido como Relatório Jacques Delors aponta para o fato de que a educação no presente século deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens, a saber: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a viver juntos:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (DELORS, 2004, 90).

Delors aprofunda a ideia de conhecimento integrando ao mesmo tempo o fazer, o ser e o conviver. Tal preocupação aparece, também, nos escritos de Zabala (1998) que, ao discorrer sobre a tipologia dos conteúdos, apresenta os mesmos como sendo conceituais, procedimentais e atitudinais, relacionando a este último conteúdo os valores relacionados ao bem-ser e ao bem-conviver.

Ora, tais explicações apontam para o fato de que a educação, em particular a escolar, deve se preocupar, além do aprender e do fazer, com o ser e com o conviver, portanto, com a dimensão ética e política da formação do educando.

Sobre o aprender a conviver, Delors (2004, p.97) coloca o fato de que, a educação tem por missão transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana levando as pessoas a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Estes conhecimentos sobre a diversidade humana apontam para o reconhecimento, o respeito, a alteridade, a convivência com o diferente.

No que se refere ao saber ser, Delors (2004, p.99) destaca que todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças a educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Pensamentos autônomos e críticos, capacidade de formulação de juízos de valor, capacidade de decisão em situações distintas, reconhecimento do outro. Todas estas exigências éticas apontam para o sujeito ético, que alcançou a autonomia no desenvolvimento de seu juízo moral (PIAGET, 1994) ou que age a partir de uma moral pós-convencional (KOHLBERG, 1989), ou ainda, que é capaz de, além de respeitar os limites para viver bem e deixar os outros viver, transpor responsavelmente limites para atingir a maturidade (LA TAILLE, 2006).

Além do exposto, cabe ressaltar que, os valores humanos são essenciais para a formação do educando. Para Cória-Sabini e Oliveira (2005, p.47) é por meio destes que se formam cidadãos cientes de que o respeito mútuo e a solidariedade, bem como as leis que regem a organização das relações de grupos, são os pilares de uma sociedade democrática.

No que se refere à educação brasileira, o Relatório Jacques Delors (2004) tem orientado um processo para se repensá-la, suas ideias estão presentes em documentos norteadores como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), dentre outros.

Em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais, ao se referir aos princípios e fins da educação nacional, o texto já apontava para uma educação que deveria pautar-se em valores como “liberdade” e “solidariedade humana”, a qual teria por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, 1996, Art. 2º).

No mesmo texto legal, supracitado, ao se referir ao ensino apontava-se a prerrogativa de princípios, dentre os quais, “igualdade”, “liberdade”, “respeito” e “tolerância”, dentro de uma concepção de uma sociedade pluralista e democrática. Em seu Art. 27 a LDB nos diz que, os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I – a difusão dos valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática [...].

Por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seu volume n. 8, traz a “Apresentação dos temas transversais: ética”. Neste documento, encontramos a preocupação com o trabalho com a educação moral dos educandos, bem como com a constituição do sujeito ético. Ele apresenta reflexão, conteúdos, critérios de avaliação e orientações didáticas sobre como trabalhar pedagogicamente de forma transversal e interdisciplinar com o tema “Ética” no cotidiano escolar.

De acordo com este documento, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. O tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética (2000, p. 32).

A exigência da formação da consciência (bio) ética no Ensino Médio

A formação da consciência bioética nos alunos do Ensino Médio regular coloca-se como preocupação premente para tal nível de ensino. A formação voltada para a construção de valores deve acompanhar todo o percurso educacional e formativo dos indivíduos, no entanto, é na fase do Ensino Médio que o jovem se depara com as situações das mais diversas em que é confrontado em seus valores devendo responder aos questionamentos e impasses que lhe são apresentados.

A Lei 9.394/96 (LDB), em seu Art. 35, está preocupada com o apontado até aqui e coloca dentre as finalidades do Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNs), constantes da Resolução CNE/CEB n° 3, de 26 de junho de 1998, fruto do Parecer CNE/CEB n° 15/98, faz menção aos quatro pilares da educação (aprender, fazer, ser, conviver) mencionados neste texto, e coloca como necessidade a integração das cognições com as demais dimensões da personalidade [...], desafio que as tarefas de vida na sociedade da informação e do conhecimento estão (re)pondo à educação e à escola. De acordo com as mesmas Diretrizes, a aquisição de conhecimentos e competências deve ser acompanhada pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da responsabilidade social (Parecer CNE/CEB n° 15/98, p. 139).

As DCNs para o Ensino Médio colocam, ainda, como princípios axiológicos para a organização curricular deste nível de ensino da Educação Básica: o fortalecimento dos laços de solidariedade e tolerância recíproca; a formação de valores; o aprimoramento como pessoa humana; a formação ética e; o exercício da cidadania. Como princípios pedagógicos, colocam a interdisciplinaridade e a contextualização, concluindo que, a proposta pedagógica da escola será a aplicação de ambos os princípios, axiológicos e pedagógicos, no tratamento de conteúdos de ensino que facilitem a constituição das competências e habilidades valorizadas pela LDB (Parecer CNE/CEB n° 15/98, p. 181).

Ideias dos alunos das escolas estaduais de Ensino Médio regular de Botucatu (SP) sobre questões relacionadas à bioética

No que se refere aos temas da ética e da ética prática, a análise preliminar do relatório apresentado pelos professores coordenadores das escolas estaduais de ensino médio da Diretoria Regional de Ensino de Botucatu junto aos seus alunos, conforme descrito supra nos procedimentos metodológicos, possibilitou verificar que:

- Sobre as perguntas: Você já ouviu falar sobre ética? O que você entende por ética?

A grande maioria diz já ter ouvido falar sobre ética, no entanto, têm dificuldades em precisar o que significa ética e qual a sua relação com a própria pessoa e com a sociedade. Ética e moral se confundem nas respostas apresentadas aparecendo, muitas vezes, ligadas à ideia de dever, obrigação, cumprimento de regras. Destacamos algumas respostas que apareceram:

- ✓ “agir de acordo com as regras do local”;
- ✓ “seguir os costumes corretos de uma sociedade”;
- ✓ “educação e cidadania”;
- ✓ “modo de ser, caráter”;
- ✓ “comportamento bom”;
- ✓ “é o que os corruptos não têm”;
- ✓ “cumprir com as obrigações”;
- ✓ “respeitar o outro”;
- ✓ “obediência às regras”;
- ✓ “fazer as coisas como elas devem ser feitas de forma correta”;
- ✓ “comprometimento que as pessoas devem ter sobre determinados assuntos”;
- ✓ “é algo que envolve a política”;
- ✓ “é seguir as leis, obedecer a regras, fazer tudo dentro dos conformes”;
- ✓ “é uma regra que a gente tem de manter em casa, em todos os lugares”.
- Sobre as perguntas: Você já ouviu falar sobre bioética? O que você entende por bioética?

A grande maioria diz não ter ouvido falar sobre o assunto; os que já ouviram, não conseguem explicar sobre o sentido da palavra. Além disto, questões mais complexas ligadas às discussões bioéticas como eutanásia, eugenia, alimentos transgênicos, manipulação genética, pesquisa com animais, dentre outras, foram mencionada somente uma vez. Destacamos a recorrência da preocupação com o tema meio ambiente. Algumas respostas dadas:

- ✓ “ética voltada para o meio ambiente”;
- ✓ “respeitar o meio ambiente”;
- ✓ “ter ética; respeitar as coisas vivas”;
- ✓ “a vida do ser humano”;
- ✓ “se preocupa com a biodiversidade, com o meio ambiente e tenta melhorá-lo”;
- ✓ “é uma gasolina que não polui”;
- ✓ “são regras que dizem como resolver problemas com a família, tráfico, brigas, condição financeira, sustentabilidade, trabalho no futuro, estudo, racismo, superpopulação no planeta, falta de respeito, prostituição e problemas na área de saúde”;
- ✓ “transgênicos, clone, agrotóxico...”.

Sobre a pergunta: Em sua opinião, quais problemas mais afligem os jovens na atualidade?

A grande maioria aponta como resposta problemas relacionados ao cotidiano imediato, seja familiar ou escolar. Uso de drogas, prostituição, preconceito racial, de gênero e por opção sexual, violência familiar e na escola, empregabilidade, bem como questões relacionadas à sexualidade:

- ✓ “drogas, álcool, prostituição, homofobia”;
- ✓ “drogas, bullying, desinteresse pela escola, abusos do celular, violência, depressão, preconceito”;
- ✓ “carreira, independência financeira, corrupção, acordar cedo, relacionamento interpessoal, falta de interesse pela escola”;
- ✓ “gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, primeiro emprego, drogas, violência”;
- ✓ “envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, violência e falta de informação sobre sexualidade e prevenção”;
- ✓ “violência, drogas, sexo, trabalho, saúde, educação, vandalismo, falta de respeito, criminalidade, preconceito, impunidade, violência doméstica, violência contra a mulher, desigualdade social, homofobia, degradação ambiental”.

• Sobre a pergunta: Que temas você gostaria que fossem abordados em aulas ou palestras na escola e que você julga que ajudariam em sua formação? Além de temas já relacionados às perguntas anteriores, aparecem, também:

- ✓ “orientação profissional”, “economia doméstica”, “profissões”, “orientação nutricional”;
- ✓ “educação financeira”, “concurso público”, “cuidado médico”, “problemas familiares”;
- ✓ “como se comportar em entrevista de emprego”;
- ✓ “tecnologia ecológica”, “música”, “artes plásticas”, “reciclagem”, “coleta seletiva”, “questões ambientais”;
- ✓ “exploração sexual infantil, transtorno alimentar”.

Verificamos que, a maioria dos temas sugeridos referem-se à preocupação com a profissão, sexualidade e meio ambiente.

O que verificamos é que, embora no diagnóstico realizado apareçam noções sobre as questões apresentadas, existe, ainda, muita confusão em torno dos temas relacionados à ética e à bioética, reduzindo-se estes a alguns poucos tópicos.

Considerações Finais

O indivíduo que vive em sociedade participa de diferentes grupos, cada qual com o seu sistema de valores. As pessoas muitas vezes têm de fazer opções que nem sempre são harmoniosas, pois, por vezes, têm de considerar um valor em detrimento do outro. Cada um necessita, neste sentido, desenvolver critérios de avaliação e julgamento para conviver com valores até mesmo conflitantes e antagônicos.

Tal situação requer, dentre outras exigências, que todos os implicados na construção da comunidade educacional (escola) se interessem e participem de forma efetiva e coerente de uma educação que vise a formação de sujeitos bioéticos que busquem a construção, vivência e manutenção de valores que propiciem uma vida mais digna e mais comprometida com os valores promotores do bem comum e do próprio planeta.

Diante do mencionado, podemos nos interrogar sobre a escola: quais são os valores que são vivenciados em seu interior? Que normas de convivência orientam as condutas de seus participantes? Que sistema de valores se faz estabelecido? Que tipos de valores circulam na escola e como eles se manifestam? De que maneira a escola trabalha as questões relacionadas à ética e à bioética no percurso formativo de seus alunos?

Sobre os temas relacionados à ética e à bioética, podemos concluir que, embora não sejam do desconhecimento total dos alunos do Ensino Médio regular das escolas estaduais de Botucatu, há a necessidade de reflexão sobre a consciência bioética de nossos jovens, permitindo, assim, subsídios para o desenvolvimento do trabalho com valores relacionados à ética e, em particular, à ética prática no âmbito escolar o que poderá oferecer condições para uma educação escolar que, de fato, prime por uma formação para o exercício da cidadania de sujeitos éticos responsáveis.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo, Nova Cultural, 1987.
- BERLINGUER, G. **Bioética cotidiana**. Brasília, UNB, 2004.
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral; a busca dos fundamentos**. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BRASIL**. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, MEC/CNE/CEB, 1998.

- BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais: ética.** Brasília, MEC/SEF, 1998.
- CARRERAS, LL. et. al. **Como educar integrando valores: materiais, textos, recursos e técnicas.** São Paulo, Loyola, 2006.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 14ª ed. São Paulo, Ática, 2010.
- CÓRIA-SABINI, M. A. e OLIVEIRA, V. K. **Construindo valores humanos na escola.** 2ª ed. Campinas, Papirus, 2002.
- CORTINA, Adela e MARTINEZ, Emilio. **Ética.** 3ª ed. São Paulo, Loyola, 2010.
- DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** 9ª ed. São Paulo, Cortez; Brasília, MEC/ UNESCO, 2004.
- DURAND, Guy. 3ª ed. **Introdução geral à bioética: história, conceitos, instrumentos.** São Paulo, Centro Universitário São Camilo/ Loyola, 2010.
- FREITAG, Bárbara. **O indivíduo em formação.** São Paulo, Cortez, 1996.
- GARRAFA, Volnei e COSTA, S.I. **A bioética no século XXI.** Brasília: UNB, 2000.
- GÓES, M. C. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade.** Campinas, CEDES, n. 71, 2000, p. 116-131.
- KOHLBERG, L. Estadios Morales u moralización: el enfoque cognitivo-evolutivo. In: LA TAILLE, Yves de. **Limites: três dimensões educacionais.** São Paulo, Ática, 2006.
- MORIN, Edgar. **A ética do sujeito responsável.** In: CARVALHO, E. A. et. al. Ética, solidariedade e complexidade. São Paulo, Palas Athena, 1998, p. 65-77.
- _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 6ª ed. São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2002.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** 3ª ed. São Paulo, Summus, 1994.
- PILLEGI, T. V. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista.** Campinas: Mercado das Letras, São Paulo, FAPESP, 2000.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência.** 8ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- SOUZA, V. L. T. **Escola e construção de valores.** São Paulo, Loyola, 2005.
- TELES, M. L. S. **Educação: a revolução necessária.** Petrópolis, Vozes, 1992.
- VÁZQUEZ. Adolfo Sanches. **Ética.** 24ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, ARTMED, 1998.

SCHOOL EDUCATION AND THE NEED OF A (BIO)ETHICAL CONSCIENCE OF STUDENTES

Abstract

Education not only fulfils a fundamental role in the moral being constitution during the socialization process, but also is essential in the moral being formation, for the being to be free, endowed with reason, conscious of rights and duties, responsible for itself, with others and with the planet. Particularly, nowadays, school education, beside other social institutions, should surpass a formation that consider not only knowledge transmission, but also the students ethical, political and aesthetics dimensions. In this way, the formation of bioethical conscience can't stay behind in favor of academic worries in the formative works of the student. This social institution must be a place to form a critical self-conscious, individual, to promote common good and democratic society values, where the individuals are responsibly free.

Keywords: Ethics, Bioethics, Ethics and education.